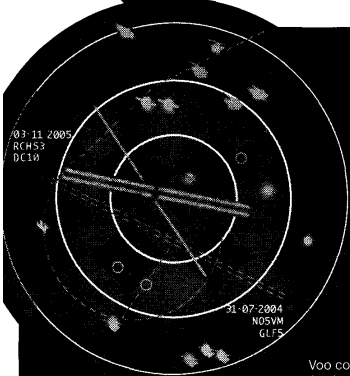


VOOS DA CIA NA EUROPA

Agravadas críticas a Po



Voo com origem em Guantanamo
Entrou: 14:05
Saiu: 15:29

Voo com destino a Guantanamo*
Entrou: 02:27
Saiu: 04:08

* precisa da aprovação do MNE e do MD

Voos secretos da CIA

1245 voos dos serviços secretos norte-americanos constantes da lista da Comissão Temporária do Parlamento Europeu

91 dos voos passaram por Portugal no período compreendido entre 11 de Janeiro de 2002 e 24 de Junho de 2006

17 fizeram escala nos aeroportos das Lajes e de Santa Maria, nos Açores

77 Atravessaram o espaço aéreo português

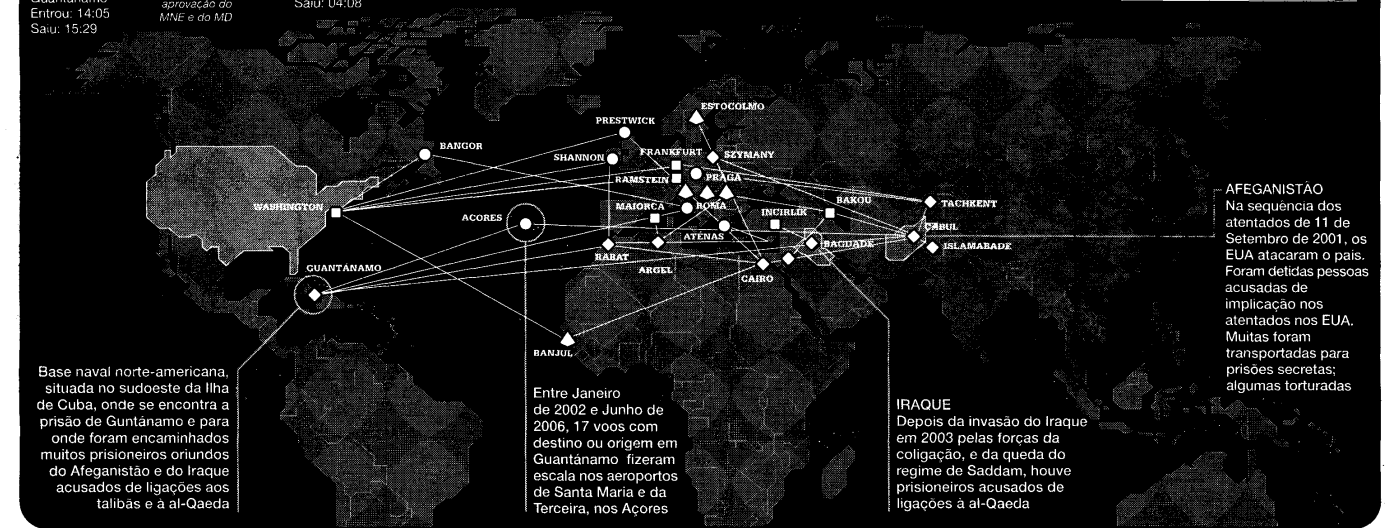
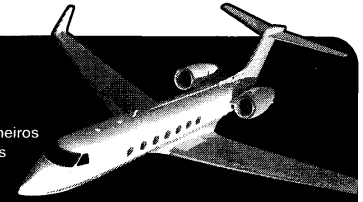
Rede mundial das prisões secretas e das transferências ilegais de prisioneiros determinadas pelos norte-americanos

- **Pontos de aterragem**
Bases/plataformas (lançamento de operações; preparação ou estacionamento de aviões e equipamentos)
- **Escalas**
(Possibilidade de reabastecimento dos aviões)
- ▲ **Embarque pontual**
(Embarque de detido na sequência de prisão)
- ◆ **Transferência/desembarque de detido**
(Os aviões fazem escalas breves; existe local de detenção, suposto ou conhecido)

GULFSTREAM V
Este aparelho tem autonomia para voar sem paragem entre Washington e Cabul em 12 horas

Características técnicas

Comprimento:	29,4 m
Envergadura:	128,5 m
Raio de acção:	10 742 km
Velocidade:	1053 km/h
Passageiros:	8



Base naval norte-americana, situada no sudoeste da Ilha de Cuba, onde se encontra a prisão de Guantánamo e para onde foram encaminhados muitos prisioneiros oriundos do Afeganistão e do Iraque acusados de ligações aos talibãs e a al-Qaeda

Entre Janeiro de 2002 e Junho de 2006, 17 voos com destino ou origem em Guantanamo fizeram escala nos aeroportos de Santa Maria e da Terceira, nos Açores

IRAQUE
Depois da invasão do Iraque em 2003 pelas forças da coligação, e da queda do regime de Saddam, houve prisioneiros acusados de ligações a al-Qaeda

AFEGANISTÃO
Na sequência dos atentados de 11 de Setembro de 2001, os EUA atacaram o país. Foram detidas pessoas acusadas de implicação nos atentados nos EUA. Muitas foram transportadas para prisões secretas; algumas torturadas

- Comissão temporária do Parlamento Europeu vota hoje relatório
- Primeiras denúncias contra o nosso país surgiram há sete meses

Carlos Gomes

São muito agravadas as referências feitas a Portugal no projecto de relatório final da Comissão Temporária do Parlamento Europeu (CTPE) – que será votado hoje – sobre a alegada utilização de países da Europa pelos serviços secretos norte-americanos, para o transporte e a detenção ilegal de prisioneiros.

Tudo começou em 2 de Novembro de 2005, quando Dana Priest revelou, no jornal "The Washington Post", que os norte-americanos utilizavam "prisões secretas" fora dos Estados Unidos da América, onde a Agência Central de Informação (CIA) detinha terroristas conhecidos ou suspeitos, para os poder interrogar. O pro-

grama altamente secreto desenvolvido pela CIA visava, nomeadamente, deslocar esses prisioneiros para outros países, onde não gozavam de protecção legal, ou direitos, nos termos da legislação dos Estados Unidos da América (EUA).

Os governos suspeitos de terem essas prisões – na Europa de leste, no Médio Oriente e na Ásia – multiplicaram-se então em desmentidos. Mas os defensores dos direitos humanos rejubilaram em todo o Mundo, quando, em 6 de Setembro de 2006, o presidente George W Bush admitiu, pela primeira vez, que, desde Janeiro de 2002, tinha havido transferência de prisioneiros, com destino ou procedentes de Guantánamo, base naval norte-americana em Cuba.

Desde a denúncia feita por "The Washington Post", em 2005, a imprensa europeia passou a veicular muita informação sobre os alegados voos secretos, da iniciativa da CIA, e, em 7 de Junho do ano passado, Portugal surgiu referido, num relatório do Conselho da Europa (CE), entre 14 paí-

ses europeus tidos como "coniventes" com os serviços secretos dos EUA, no programa dos voos clandestinos. O relatório citava o aeroporto de Santa Maria, nos Açores, como plataforma de reabastecimento de aviões envolvidos no programa. O documento admitia que a Espanha, Chipre, Grécia, Irlanda, Polónia, Portugal e a Roménia poderiam vir a ser responsabilizados por "conivência, activa e passiva, em matéria de detenções secretas e de transferências ilegais [de prisioneiros] entre Estados".

Vários países apressaram-se então a negar essas acusações e o Governo português, através do porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), Carneiro Jacinto, reagiu à denúncia, considerando que o relatório não merecia qualquer "comentário especial", por se basear em "alegações" e "conivências".

O documento punha também em causa sete estados – Suécia, Bósnia-Herzegovina, Reino Unido, Itália, a ex-República Jugoslava da Macedónia, Alemanha e

a Turquia – por "violações dos direitos da pessoa" – e indicava que "outros países poderiam vir a ser envolvidos, na sequência de próximas investigações ou revelações". A Amnistia Internacional saudou as conclusões do relatório, considerando-o como um "sinal claro e firme do CE aos governos europeus e aos EUA".

Entretanto, dois meses depois do discurso de George W. Bush, um relatório intercalar da CTPE acusava 11 países europeus, incluindo Portugal – assim como altos funcionários da União Europeia (UE) –, de esconderem a verdade e de bloquearem a investigação sobre a detenção ilegal de prisioneiros pela CIA.

Tornado público em 28 de Novembro de 2006, esse documento denunciava os 11 países e e vários altos responsáveis europeus – entre os quais Javier Solana, porta-voz da política externa da UE – de terem tido conhecimento de raptos e detenções de suspeitos de terrorismo em toda a União Europeia, levados a cabo pela CIA. O projecto de relatório fora redigido após dez meses de investigação, sustentada por depoimentos de 130 pessoas (responsáveis governamentais ou de serviços secretos, magistrados, advogados, jornalistas e representantes de organizações não

governamentais). O relatório preliminar da CTPE – comissão que é presidida pelo deputado português Carlos Coelho (PSD) – tem como relator o eurodeputado socialista italiano Cláudio Favà.

Na sequência deste relatório intercalar – aprovado na sessão plenária do Parlamento Europeu, em Estrasburgo, em Julho de 2006 –, a CTPE prosseguiu os trabalhos.

Além de consultas a entidades portuguesas, nomeadamente o Governo (ver texto ao lado), as diligências da comissão envolveram a deslocação a Portugal de uma delegação de seis eurodeputados, entre os quais se contavam Carlos Coelho e a deputada socialista Ana Gomes. <

Conselho da Europa entende que os países "coniventes" poderão vir a ser responsabilizados em matéria de violação de direitos humanos



Diplomacia portuguesa começou por subestimar as denúncias das violações

FONTE: CONSELHO DA EUROPA, LE MONDE, WASH

© RUI COSTA ESTEVES / INFOLIAVA, JN

Tema: Press Clippings				I	Âmbito: Nacional	Tiragem: 128332
Título: Agravadas críticas a Portugal					Temática: Generalista	GRP: 11.7
2007/01/23	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.5	Imagem: 2/2		Periodicidade: Diária	Inv.: n.a.

rtugal



Aviões da CIA fizeram 91 escalas em sete aeroportos portugueses

Nosso contributo para apoio da CIA

»» Entre os 1.245 voos secretos que constam na lista resultante das investigações da Comissão Temporária do Parlamento Europeu (PE), destacam-se 91 escalas de voos da CIA em sete aeroportos portugueses, 77 travessias do espaço aéreo português e 17 escalas nos aeroportos das Lajes e de Santa Maria, de aviões de vários países, com destino ou procedentes de Guantánamo.

Este registo de movimento aéreo – ocorrido entre 11 de Janeiro de 2002 e 24 de Junho de 2006 (durante os governos de Durão Barroso, Santana Lopes e José Sócrates) – figura entre as emendas a serem votadas hoje em sede de comissão. A proposta referida foi apresentada pelos eurodeputados Ana Gomes (socialista), Raul Romeva Rueda (verde) e Sarah Ludford (liberal).

Cláudio Fava – eurodeputado socialista italiano e relator da referida comissão – já tinha afirmado publicamente, em Dezembro passado, que as referências a Portugal seriam agravadas, relativamente ao relatório preliminar (ver texto na página anterior). Neste contexto, os eurodeputados acima referidos, fizeram também a seguinte proposta de texto: “[O PE] lamenta que os antigos ministros da Defesa, Paulo Portas, e do Interior, António Figueiredo

Lopes, tenham declinado o convite para um encontro com a delegação da comissão temporária; observa que 80% das escalas efectuadas em Portugal por aviões fretados pela CIA ocorreram quando estes responsáveis políticos exerciam funções governativas em Portugal”.

Entre as emendas (relativas a Portugal) a submeter hoje a votação, figura uma do relator da comissão, Cláudio Fava, que propõe que o PE lamente o facto de o Governo português ter sido “incapaz ou relutante” em responder a todas as questões colocadas pela delegação da Comissão Temporária que se deslocou a Portugal, em Dezembro passado.

Nessa altura, na sequência da reunião havida com Luís Amado, ministro dos Negócios Estrangeiros português, Raul Romeva (eurodeputado catalão) declarou ao jornal espanhol “El País”: “Amado ouviu as [nossas] perguntas com grande tensão, negou-se a prestar nova informação e elaborou um discurso político muito parecido com aquele que tínhamos ouvido do Governo de Londres”.

Recorda-se que Tony Blair, nas respostas que deu à comissão do PE, avançou algumas razões políticas, como “a luta contra o terrorismo e as boas relações com os Estados Unidos”. **c.g.**

Datas relevantes

2.Jun.2005

“The Washington Post” revela que os EUA usam prisões secretas fora do país. Três dias depois, a Amnistia Internacional afirma o mesmo.

23.Nov.2005

Conselho da Europa abre investigação sobre eventuais transferências de prisioneiros.

6.Dez.2005

A ABC, cadeia norte-americana

de televisão, revela transferência pela CIA de presumíveis membros da al-Qaeda, da Europa de Leste para o Norte de África.

6.Set.2006

George W. Bush admite publicamente que os EUA transferem no programa secreto da CIA.

28.Nov.2006

PE denuncia 11 países europeus, incluindo Portugal, de terem conhecimento de acções ilegais.